

**CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO
MELIPONICULTURA: ALTERNATIVA NA GERAÇÃO DE RENDA PARA
PRODUTORES RURAIS**

Trabalho

**Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões
(UFSM-PM)**

**ZACCHI, J.¹; PUCCI, L.E.A.²; SILVA, D.F.³; FRANK, A.E.⁴; NICOLETI, E.T.⁵;
LUCAS, J.D.⁶**

RESUMO

O projeto Meliponicultura: Alternativa na geração de renda para produtores rurais, vem auxiliando no desenvolvimento da atividade em suas propriedades de forma rentável e sustentável. Objetivou-se caracterizar os inscritos no projeto, a partir da elaboração de questionário utilizando a plataforma *Google Forms*, sendo enviado aos produtores interessados em participar do mesmo. Totalizaram-se 33 inscritos, cuja idade concentrou-se na maioria de 15 a 45 anos (69,69%), sendo grande parte do sexo masculino (81,82%). Todos os respondentes possuem acesso à internet, residindo nos municípios de Novo Barreiro (20) e Palmeira das Missões (11). Cerca de metade (51,52%) possuem abelhas sem ferrão, a maioria da espécie Jataí (17), sendo de 1 a 5 colmeias (70,59%), adquiridas por meio de iscas (12), remoção de enxames (6), compra (3), divisão/multiplicação (3) e troca de enxames (1). Mais da metade estão na atividade há no máximo 5 anos (58,82%). A maioria (88,24%) acompanha seus enxames durante o ano, entretanto não realizam alimentação artificial (58,82%), outros fornecem e utilizam xarope (5) e alguns utilizam mel (3). Pouco mais de um terço dos respondentes (13) afirmaram que o objetivo da criação é para extração de mel e outros produtos. Dos que possuem abelhas sem ferrão, 76,47% produzem mel, extraindo de 0,5 a 1 kg por ano (61,54%), fazendo somente uma colheita anual (84,62%). Em geral, não extraem outros produtos. A atividade não é considerada geradora de renda na propriedade pela maioria. No geral, os inscritos não possuem cadastro para criação de abelhas nativas (11), mas destes, oito gostariam de possuir. As perspectivas dos produtores, em sua maioria, é permanecer na

¹ Jenifer Zacchi, aluno [Zootecnia]

² Luiz Eduardo Avelar Pucci, servidor docente [Coordenador]

³ Danilo Freitas da Silva, servidor técnico-administrativo

⁴ Alice Eckert Frank, aluno [Zootecnia]

⁵ Eduardo Thomé Nicoleti, aluno [Zootecnia]

⁶ Jeniffer Danielle Lucas, aluno [Zootecnia]

atividade e aumentar a produção (88,23%), e daqueles que não possuem abelha sem ferrão, 93,75% têm interesse em iniciar na atividade. Conclui-se que faltam incentivos para os produtores iniciarem, ampliarem e conduzirem a atividade como fonte de renda.

Palavra-chave: abelhas nativas; extensão; educação ambiental; zootecnia.

1 INTRODUÇÃO

A Meliponicultura é uma das áreas zootécnicas capaz de sustentar os três pilares da sustentabilidade, já que é economicamente viável, socialmente justa e aceita, ecologicamente correta e culturalmente importante (OLIVEIRA, 2002). A atividade é caracterizada pela criação racional de abelhas nativas sem ferrão, que além da obtenção dos produtos auxilia na manutenção das espécies, as quais possuem enorme importância para a manutenção de ambientes naturais, por polinizarem espécies florestais e algumas culturas alimentícias. A atividade pode propiciar uma renda extra sustentável para os produtores, através da comercialização de seus produtos como o mel ou até mesmo enxames.

A atuação do projeto compreende a região COREDE Rio da Várzea, que abrange vinte municípios, onde estão inseridos os municípios de Novo Barreiro e Palmeira das Missões (FEE, 2018). Apresentando base econômica agropecuária, tendo como fator preocupante os indicadores de geração e apropriação de renda abaixo das médias estaduais (GOVERNO DO ESTADO DO RS, 2015).

Neste sentido, a Meliponicultura pode contribuir para a geração de renda, não demandando de altos investimentos e acompanhamentos diários, além de não gerar impacto ambiental negativo. Deste modo, é uma atividade viável e que apresenta boas perspectivas de retorno financeiro (MAGALHÃES; VENTURIERI, 2010). Além disso, após a colheita do mel pode-se multiplicar as colônias, aumentando-se também a produção de mel e a renda anual, o que pode variar de acordo com a espécie de abelha, época do ano, manejos, dentre outros aspectos.

Ademais, o projeto contempla propostas do Governo do Estado do RS (2015), incentivando a pesquisa e a inovação tecnológica, apoiando a produção agropecuária, a assistência técnica e a extensão rural, além de capacitar os produtores, valorizando a educação profissional. Com relação ao ensino, propõe-se coletar dados e demandas elencadas pelos Meliponicultores, sendo captadas

pelos discentes, desenvolvendo pesquisas e resolvendo problemáticas, reafirmando a obtenção de competências necessárias à atuação profissional.

Relacionado a extensão e pesquisa, visando a produção de conhecimento, informações já existentes foram levadas aos produtores, bem como aquelas adquiridas nas disciplinas foram aplicadas nas ações de extensão, também se atentando às experiências vivenciadas pelos produtores. Ocorrendo assim uma inter-relação entre universidade e produtor, ocorrendo trocas de conhecimentos.

Diante disso, objetivou-se caracterizar os produtores inscritos no projeto, a partir da elaboração de um questionário utilizando a plataforma *Google Forms* quanto a aspectos socioeconômicos e ao processo produtivo.

2 METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário na plataforma de formulários *online Google Forms* e encaminhado via grupos de *WhatsApp* para os produtores da região do COREDE interessados pela Meliponicultura, a fim de se inscreverem para fazerem parte do projeto e coletar informações a respeito do público participante.

O questionário contou com cerca de 40 questões, sendo estas questões descritivas e objetivas sem resposta obrigatória, visando caracterizar os produtores rurais quanto a aspectos socioeconômicos e produtivos.

Posteriormente, as respostas foram tabuladas, submetidas a cálculo de frequência das respostas por questão e analisadas, visando orientar as formas de comunicação, modo de atuação e assuntos a serem abordados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Totalizaram-se 33 produtores inscritos, sendo a maioria com idade entre 15 e 45 anos (69,69%) e do sexo masculino (81,82%). Todos os respondentes possuem acesso à internet em suas residências, localizadas no município de Novo Barreiro (20 respostas) e Palmeira das Missões (11 respostas). Grande parte possui 2º grau completo (33,33%) e recebem de 1 a 2 salários mínimos (10 respostas), seguido de 2 a 4 salários mínimos (6 respostas), até 1 salários mínimos (5 respostas), 5 ou mais salários mínimos (5 respostas).

A maioria das propriedades possui de 1 a 10 hectares (11 respostas). As famílias são compostas por 3 ou 4 integrantes (7 respostas para cada), seguidos

de 2 pessoas (5 respostas), 5 pessoas (3 respostas), 6 pessoas (3 respostas) e somente uma pessoa (2 respostas). Do total, 60,61% possuem filhos, onde grande parte possui somente 1 filho (7 respostas). Além disso, 50% dos inscritos possuem filhos que auxiliam na propriedade e 45% na atividade.

Do total, 51,52% dos produtores possuem abelhas sem ferrão, sendo em sua maioria da espécie Jataí (17 respostas), possuindo principalmente de 1 a 5 colmeias (70,59%), adquirindo-as por meio de iscas (12), remoção de enxames (6), compra (3), divisão (3) e troca de enxames (1). Mais da metade estão na atividade há no máximo 5 anos (58,82%). A maioria (88,24%) acompanha seus enxames durante o ano, entretanto não alimentam artificialmente (64,71%), os que fornecem utilizam água com açúcar (5 respostas) e mel (3 respostas).

Pouco mais de um terço (13 respostas) objetivam a extração de mel e outros produtos, sendo que os que possuem abelhas sem ferrão, 76,47% produzem mel, extraído de 0,5 a 1 kg por ano (61,54%) e colhendo somente uma vez por ano (84,62%), os métodos de extração variam entre seringa (3 respostas), prensagem (9 respostas) e escorrimento (2 respostas).

A maioria comercializa o mel em potes (4 respostas) e afirmam que o valor de venda varia de acordo com o comprador e que a divulgação ocorre principalmente pelas redes sociais ou diretamente com o cliente, afirmando que a quantidade vendida varia de acordo com a quantidade produzida.

Em geral, os inscritos não extraem outros produtos além do mel (6 respostas). A maioria não comercializa enxames (6 respostas) e expõem que a atividade não contribui para a geração de renda. No geral, não possuem cadastro para a criação (11 respostas), mas destes, 8 gostariam de possuir. Entretanto, constatou-se que a maioria dos produtores é favorável em permanecer na atividade e aumentar a produção (15 respostas). Daqueles que não possuem abelhas sem ferrão, 93,75% tem interesse em iniciar na atividade.

No decorrer das ações, houve satisfatória participação dos integrantes com indagações demonstrando empolgação e interesse na Meliponicultura. A atividade pode ter o objetivo de extrair o mel para consumo próprio ou renda extra, venda de enxames e de produtos fabricados com própolis e geoprópolis, dentre outros.

As principais dificuldades observadas pelos iniciantes da atividade foram a falta de informações relacionadas à formação de enxames, pragas e às técnicas

para confecção das caixas. A falta de capacitação pode ser considerada a principal dificuldade na prática, onde uma boa divulgação de técnicas e práticas pode ser um passo de sucesso para quem deseja ingressar na produção.

No âmbito geral, todos envolvidos agregaram com a atividade, os Meliponicultores pelo prazer de estarem trabalhando com as abelhas nativas e terem acesso aos demais produtos, algo que trará muitos benefícios à qualidade de vida e à troca de experiências para aprimorar a prática. Ganham também a comunidade receptora dos produtos da Meliponicultura para consumo na família, podendo adquirir em feiras livres e supermercados. Já o corpo discente leva um crescimento profissional ao identificar as demandas da sociedade e buscar soluções para atendê-las, desenvolvendo habilidades muitas vezes não supridas pelas atividades de ensino e pesquisa em ambiente acadêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, observa-se que faltam incentivos para os produtores iniciarem, ampliarem e encararem a atividade da Meliponicultura como fonte de renda. Desta forma, as plataformas virtuais podem ser um importante meio de dissipação de conteúdo teórico-prático aos participantes do projeto, o que facilitaria a comunicação, a troca de experiências entre os produtores e a resolução de dúvidas, como meio de incentivo ao desenvolvimento da atividade.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). 2018. **Corede Rio da Várzea**, Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Rio+da+V%E1rzea>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

GOVERNO DO ESTADO DO RS. **Perfil Socioeconômico COREDE Rio da Várzea**. Porto Alegre, RS. 2015. Disponível online em: <<https://governanca.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095008-perfis-regionais-2015-rio-da-varzea.pdf>>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

MAGALHÃES, T. L.; VENTURIERI, G. C.: **Aspectos econômicos da criação de abelhas indígenas sem ferrão (Apidae: Meliponini) no nordeste paraense**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2010.

OLIVEIRA F. Meliponicultura: Projeto Iraquara: promovendo a "Arte de manejar abelhas indígenas sem ferrão" na região Amazônica. **APACAME: Mensagem Doce**. n. 69, nov. 2002.